

LEIA NOS MEUS OLHOS

Livro 32

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



VENHO

Darei a minha fruta preferida, te pouparei das promessas que não cumpro e da tristeza que sustento a contragosto. Já que conheço os caminhos equivocados, posso evitá-los toda vez que queira ir e chegar a nenhuma parte. Tantas vezes desolado, quero abraçar o sentir-me bem, não deixar escapar a saída que me dá teu riso. Darei outras provas, se quiseres uma declaração jurada, um poema privado, um rubor descontrolado. Se quiseres saber, aposto que vivo dos teus favores.



PROVAS DE APEGO

Seguro-te fortemente, embora duvides em ficar. Abandonando a condição de excluído, quero poder abrir-te caminhos para, na hospitalidade, seres recebidos com vontade de retornar e ficar. Se depender de mim, ainda motivarei uma perdurada vontade, ordenando o pior, a memória, o susto, a reconsideração, o direito adquirido,

o abandono, o assunto principal, a prioridade, o justo, o importante, o que se deveria fazer e não se fez. Habilito as provas de apego. Colhidas do chão, retomarão seu curso, coladas as fraturas, recuperadas as memórias aceita as diferenças, para que não nos ofendamos e nos saibamos unidos e menos malignos.



DIZ

Diz-me que se pode sonhar, que se pode esperar, seguir buscando até encontrar. Diz-me que posso anunciar que a tristeza vem e vai. Diz-me que haverá um limite até para o pior, que as promessas podem ser esquecidas e que o perdão funciona. Que há respostas e saídas, que os planos funcionam e o silêncio fala. Que os esquemas falham e o amor abriga, e que quanto menor a pressa, maior a perda. Diz-me que os sorrisos ainda valem.

SOMO FORÇAS

Esse teu olhar é o que constrói em mim um novo sentido para amar, e se me cobras o tema da reunião dos afetos que te tenho, somo as forças dentro dessa fortaleza que é teu corpo desde uma fragilidade que é minha expressão.

Conto-te que ontem, quando fui à rua, estava muito feliz. Conforme passava a tarde, fui confirmando minha felicidade. Quanto mais te necessito, mais me aceita. É então que te faço minha.



FAÇA

Faze-me admitido, suspende a minha sede, dá-me o teu apego. Encontro-me despido de certezas, sem provas de que valha a pena viver com tanto espanto. Faze-te dona do meu coração, sequestra meu tempo, utilidade e competência. Traze-me a paz e a luz, leva o tédio e o sossego. Abre minhas portas, entra nos meus

segredos, despeja uma profusa ternura sobre minha tristeza, sacode minhas banalidades, torna possível que eu encontre onde guardei a luz dos meus olhos, os anexos, os vícios, onde lavrei a alegria, a fonte onde lavei as mágoas e guardei os afetos. Apadrinha-me, recebe meus sonhos como legítimos.



TRANÇAS

Abandonando a solidão, derivo na direção do entusiasmo, ainda que assustado, para onde vai esse meu amor por ti? Apelo à temperança uma nobre reserva que permita luzir o branco no preto do cabelo vasto, para arrancar suspiros, até-lo até ser trança. Quando então amanhecer esse dia, serão estranhas todas as dificuldades.

PONTO DE PARTIDA

Com as obrigações contraídas, me recolho a reembolsar, a pagar, a reduzir as fraturas, me é imposto e devo dar-te um ar que me falta, reconduzir tua vida dando-lhe uma importância e um sentido que perdi.

Se ao menos inventássemos outra ocasião para juntar os pedaços, redobrar as vitórias, renunciar ao ponto de chegada, reproduzir o ponto de partida, não viajarias pelo que eu não fiz e eu não depositaria minha ofensa pelo que andaste fazendo.



UMA TRANÇA

Admiro a todas, mas estou convencido de que ela é a quem mais admiro. Ela torna aromático o céu que a cobre, deixa o ar azul, ruboriza-me e me faz arder de desejos. Cai-me das mãos um poema, e ela logo me oferece uma trança que me tira todas as economias afetivas. A previsão, quando ela está, é de tormentas.

Deposito nela meus olhos, invento ideias truculentas alegando provas de estímulos bilaterais, faço de tudo para dela alcançar algum benefício. Minha dignidade desce ao sul da minha cintura; arrasto-me até um canto onde eu não necessite economizar o meu espanto.



RUMOS

Qualquer motivo será um motivo para esperar-te; alguém que caminha na minha direção, o telefone que toca, um grito na esquina, um assovio, um carro que passa, uma música casual, um cabelo que repita o teu. Faço ofício desta espera, faço promessas, acredito nessa magia, confesso esse meu sonho. Aprendi a aplacar a sede com o molhado dos teus beijos, acalmar os agitados desejos na paz do teu corpo, abrigo. Inclino meu apetite nos rumos que apontastes com tuas carícias.

CARÍCIA ROUBADA

Encorajo-me, preparo-me para sofrer pouco, ressinto-me da pouca reciprocidade -vãs tentativas-, altero a ordem da conquista e da rebeldia. Com a pele esfolada, fico escravo, tenho o orgulho rasgado, me estiro no chão ao lado do teu leito, em vigília, descobrindo esta placidez, essa ternura maior que assumes dormindo, teu instante de maior paz. Tolhido em movimentos, meus olhos encantados, imóveis e mudos explodem no teu rosto sereno uma carícia roubada como forte vento. Levanto o que te cobre.



A DOR DO VAZIO

Canto uma tristeza que saiu dos seus limites, as saudades com que ornamento. Uma memória de ti começam a doer, rega o vazio que não é sal nem mel, uma falta que passeia, vigiando-me como um jaguar. Celebro a certeza de que ninguém te amou como eu.

O sacrifício aproveita o ensejo para tentar-me à dor. Diante da sua iminência, faço uma substituição: sofrerei um pouco, no derradeiro esforço para sustentar os sonhos.



ESSE AMOR

Lembro do profundo afeto com que te convidei a perfumar a vida inteira com esse aroma que ainda respiro, ainda que soubesse quanta defesa isso exigiria.



NÃO MAIS PROVER

Quero sair da armadilha de mão única, não quero mais ser amado de favor, nem ter teu corpo oferecido sem calor; prefiro o beijo aceitado, profundo. Nego-me a

assistir ao velório do nosso amor. Reduzo a diferença entre o que sou e isso que contigo vivo. Preciso reencontrar-me. Não tenho mais vantagens para dar-te meu encanto; transbordas retiradas, enquanto eu, apporto chegadas.



CONFINAMENTO

Na atmosfera confinada do nosso encontro, testemunho os silêncios. Quando a dor precede a despedida, depois de haver vivido o sal da vida, pesa sobre nós o tempo de uma ausência por vir, há que repetir, falsear um desprendimento, insinuando indiferença, perder a luz e o equilíbrio, esse realismo pretensioso que se pensa mais real do que aquilo que vivemos. Na paixão, convertemos em ação o essencial: o sentimento, o físico, o sono, o movimento, a agonia. Presenciamos nascer uma liberadora atitude que extingue o medo e a vergonha, ainda que essa lacuna gere, depois, risos fugazes, infortúnios.

POSSO

Posso ler teus olhos que, recém-amanhecidos, acompanham meus passos a distância. Vejo os doces pensamentos que migram até meu amor cair rendido; sinto-me vivo. Usas esses olhos para olhar desta ou de outra maneira, à moda de acostumar-me, de perder-te e voltar a encontrar-te em meu próximo pensamento. Aprendi a abrigar-me em tuas carícias e dar voltas debaixo de ti, nua, molhando nostalgias, entrando com olhos vorazes que memorizam teu gozo, para que seja depois meu alimento, confunda minha inocência e organize novas vontades de se encontrar. Renovaremos a pele e sonhos para que não se equivoquem e voltem a estar presentes.



OLHARES FURTIVOS

Guardo os olhares furtivos, absurdamente intensos em meio ao consumo de tantas fracassadas buscas, não as quero misturar com quaisquer outras, não as

quero deambulando pelas ruas, nem que te persigam para furtivamente roubarem essa paz que guardas como tua. Quero conservar-te, já não podes não voltar, teu inevitável regresso caminha no limite das minhas saudades. Toda a ternura deixada pensa que o coração segue vivendo. Deserto.



DOAÇÃO

Doo-te meus sonhos para que possas viver, um pouco da minha esperança para guiar-te no caminho que escolhas. Em genuína consonância, neutralizo teu passado, elimino todas as virulências, oferecendo-te a mais valiosa virtude, aquela que gesta e forja a capacidade para cuidar-te de ti mesma. Revisto em ti um amor que te ofereço para transpassar as capas superficiais, para penetrar no mais fundo e no mais profundo do teu ser, para chegar até a alma e fazê-la habilitada às fecundas liberdades, cume da conquista da coragem.

SONHOS AJUSTADOS

Incessante, a calma se faz desnecessária. Não fiques sem a memória que te dá sentido ao tempo, incluíte para aprender a infringir a paz que mata. Cultiva a confiança, seja pretensiosa nos teus mais valiosos sonhos dispostos em todos os teus tempos, que eu farei com que eles não sejam apenas argumentos, auxílios, declarações descomprometidas. Juntos, os sonhos ajustados serão melhor sonhados.



NOVAS VALÊNCIAS

Assina tua decisão; sendo sincera, eu a aceitarei. Chame-me caso mudes de opinião; se teu amor convalescente te pedir reconsideração, faça-me saber. Se te apetecer, deixa de lado esse amor contrariado, inclua a paz como saldo, não como rotina. O esboço de uma volta exigirá uma via de acesso, que legitimarei para servir a novas alianças. Impregnarei novas valências nesses

sentimentos que aspiram consideração, até renovar a eleição afetiva, se possível, lembrando velhos hábitos de nos amarmos.

Uma extensa lista de adiamentos cobra satisfação, já não são mais aceitas reservas, a satisfação prefere um novo giro, um reconhecimento e um futuro por construir.



VOLTAR A SER

Voltar a ser a causa principal da tua vida muda a minha. Elejo mudar de lado, de posição, revirar os grandes rios até mudar tua opinião; demolir todos os acordos, as insônias, transgredir conscientemente as amarras, insistir na água potável, nos sonhos, reagir, aceitar, ajudar e dar-te, oportuno e sincero, ainda que com medo, o que tenho de melhor. Volto depois de ter praticado o começo e o fim, sem me importar com a nota, largamente abonado pela vida, a vitória e a derrota construídas como experiências.

FANTASIAS TOLERÁVEIS

Ofereces nesse teu olhar uma organização da minha confiança. Chegas com força, fazes minha alma navegar. Fico enlouquecido, vivo por algo que não tivemos, pensei-me convertido em eleito sem havê-lo sido. É o contato imaginado que te traz até a mim.



GENTILEZA SUTIL

Acho que há gentileza sutil em tuas palavras, com as quais acudo minha solidão. Separo o mais difícil, o irremediável, afasto-o alguns espaços para que não me perca. Para aquietar-me, fico vaidoso, auto-referido, antes que se acabe tudo em um mal entendido, uma má interpretação. Ganhar tua consideração torna-me limpo, alma lavada, remenda-me a asa, remonta a validade. Torna-me um animal de costumes, finalmente acostumado onde poderia ser apenas mais um intencionado.

SEM IMAGEM

Cometo uma auto injustiça quando cogito e não falo. Calo no mais discreto lugar, onde guardo um enorme segredo, refletem-se penas, arrepios, febres. Invento fantasias, lugares, e tu, sempre tu, com dificuldades, atônita, sem entender meu idioma. Fico sem imagem, repetitivo até provocar o riso. Tamanho amor remoça quando me renovo no teu centro, tua periferia, teu longe e perto, teu horizonte é aqui.

Entre igualdade e dificuldades, um é metade e o outro também. Um se faz e o outro se refaz, um se inaugura e o outro se molda. Um entende e o outro se esforça; um, com lição na ponta da língua, o outro, tentando a tradução, embora nós dois sejamos a versão e a diversão. Compreendo os exageros e as competências, um forte vínculo me compromete no exercício de te conquistar, tento dar um armistício à desconfiança.

As fantasias, as farei comuns, desanimadoras. Negarei a renúncia, omitirei cumplicidades. Caso não me queiras, darei um tom amistoso ao consolo, tentarei disfarçar a importância de tal recusa.

ALIMENTO

Entre a discrição e a prudência, dou prioridade à tua fala, minha amada. Meu amor se realiza com tua maestria. Serão maiores e mais profundos os benefícios da tua carícia oferecida sem restrições, ao me concederes o teu corpo. Tomo cuidado e, na paciente escuta, confirmo-te a gentileza, não desprezo a virtude das tuas declarações. Roubas o vago das palavras, ages de uma maneira que agrada ao amor. Tranquilo fico quando dizes a quem pertences e me proteges de todos os perigos ao indicar-me os caminhos. Tomo tua referência como uma permissão para dar-te o gozo maior, conduzo teu secreto alimento vivendo a honra reservada a esses jogos de amor.

VESTÍGIOS

Não falo de mim mesmo, dou vida ao que invento, narro o que vejo, transcrevo o que ouço; sobre essas construções, reconheço-me e ao mundo.

Estou certo de que os benefícios contigo alcançados ficaram para me fazer obter vantagens. A maior das minhas virtudes é sustentada pelo que extraio de ti. Ao me fazer pedir amor sem tanta pressa, facilito tua concessão, já não preciso transgredir teu corpo para ter a recompensa de ser aceito.

Hás de convir que a obediência captura e aumenta suspeitas. Busco vestígios deste amor crescente, és minha nova crença. Ouso levar toda a minha vida povoando teus arredores. Em meus sonhos, cada vez mais numerosos, usufruo dos teus favores, sou arrastado pela tua solicitação para testemunhar-te recíproca ao servir-te os gozos do amor. Todas as razões se acumulam para que eu te peça o que me possas oferecer. Tua generosidade aumenta meus lucros, legitima minha escolha.

ABRAÇOS

Conheço teu abraço, presente e ausente, nele deposito todo o afeto necessitado, a ele endereço um pedido de socorro. Como de hábito, resvalo meu olhar até pressentir alguma comoção, um descompasso que desordene teu corpo, desalinhe essa desigualdade. Não faltam razões para perturbar-me. Acudo em busca deste teu calor que me põe em desavença com a renúncia. Conheço esse teu modo de me receber. Sigo peregrinando. Acredito que, atenuando os descuidos, eu possa te mostrar a afeição que sinto por ti. Camuflei uma vergonha para livrar-me do despreparo em que me encontro, tentando aceitar a presença da agonia que me enfeitiça quando relembro teu abraço.

AFETOS NOVOS

Estenda-me um amor sem consequências desastrosas, sem acidentes, sem mortos nem feridos, sem confusão. Quero um amor que aceite a calma e a briga justas, que seja unha e carne, e encarne em mim um romântico que planta e colhe, que leva em consideração a lua e a rua, as emoções cheias e o recato. Quero o teu afeto novo, recém-chegado como um amor antigo consolidado, capaz de deitar feito criança e dormir como um anjo. Um amor que deite em mim um olhar inventor, que cause a serena paz quando eu acordar, que me proteja como a lisonja. Quero um amor que me indique sinais interiores, de ser essencial, que delongue as respostas para demorar o gozo. Que consuma todas as minhas tristes reminiscências.



Roberto Curi Hallal

